

Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sábado, domingo e segunda-feira, 2, 3 e 4 de outubro de 2021 • Nº 1165 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

COVID-19

Rio quer abolir máscaras em novembro

A cidade do Rio de Janeiro vai discutir em novembro o início da liberação do uso de máscaras como medida sanitária obrigatória contra a Covid-19. Segundo o secretário, Daniel Soranz, todas as medidas de retomada e

reabertura serão tomadas com muita cautela e de acordo com a situação epidemiológica da cidade. No mês de outubro a gente alcança 65% da população totalmente vacinada, a gente libera mais atividades a partir desse

momento, e no mês de novembro, com toda a população (adulta) totalmente vacinada eu acho que é um momento mais propício para a gente discutir a liberação do uso de máscara ou não". **PÁGINA 4**

BOLSONARISMO

CFM pode ter que pagar indenização de R\$ 60 mi

A Defensoria Pública da União (DPU) ajuizou ação nesta sexta-feira contra o Conselho Federal de Medicina (CFM) por sua responsabilidade na chancela do uso consentido de cloroquina e de hidroxiquina no tratamento de pacientes com sintomas leves, importantes ou críticos decorrentes da Covid-19. A ação pede indenização por danos morais coletivos no valor mínimo de R\$ 60 milhões. O valor, se obtido, será depositado no Fundo de Direitos Difusos e pode ser direcionado a uma finalidade específica ligada ao tratamento de vítimas da Covid-19 e do tratamento precoce. "Nossa tese é de que o CFM é um dos responsáveis pelo enfrentamento errático da pandemia no Brasil por ter dado suporte técnico-científico ao uso de 'kit Covid' e de tratamento precoce", afirma João Paulo Dorini, defensor regional de direitos humanos em São Paulo, e um dos autores da ação. "Com isso, o CFM estimulou duas condutas diferentes. A primeira é a de médicos e pacientes que buscaram o tratamento com cloroquina e com hidroxiquina no lugar de buscar outros tratamentos, e isso ficou claro no caso recente da Prevent Senior", explica Dorini, fazendo menção aos relatos de que pacientes procuravam hospitais da rede em busca desses medicamentos. "A outra conduta estimulada foi a falsa impressão gerada na população de que existe um medicamento barato e eficaz para prevenir a infecção", aponta o defensor. **PÁGINA 3**

COMÉRCIO EXTERNO

Balança tem saldo recorde de US\$ 56,4 bilhões no ano

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 56,4 bilhões nos primeiros nove meses de 2021, maior patamar da série histórica iniciada em 1997, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pelo Ministério da Economia. O saldo acumulado do ano ficou 38,3% acima do registrado no mesmo período de 2020 (US\$ 40,8 bilhões). O

dado dos nove meses já é maior do que o observado em qualquer período de 12 meses fechados da série histórica. No entanto, houve uma desaceleração do indicador em setembro. Motivado por um crescimento mais intenso da importação e um valor médio menor dos produtos exportados, como minério de ferro. **PÁGINA 2**

MAMATA NÃO ACABOU



DIVULGAÇÃO

Procuradoria investiga mais uma falcatrua da primeira-dama

A primeira-dama Michelle Bolsonaro (foto) agiu para favorecer empresas de amigos na busca por créditos de programas emergenciais da Caixa Econômica durante a pandemia do coronavírus, segundo reportagem publicada nesta sexta-feira pela revista *Crusoe*. A Procuradoria da República no Distrito Federal irá investigar a suposta ação. De acordo com a revista, documentos indicam que Michelle tratou do tema pessoalmente com o presidente da Caixa, Pedro Guimarães. Um email divulgado pela revista mostra uma assessora da primeira-dama avisando sobre o envio de "documentos dos microempresários de Brasília que têm buscado créditos a juros baixos". A mensagem ainda faz referência a uma conversa telefônica entre Michelle e Pedro Guimarães sobre o assunto. A informação sobre a investigação foi confirmada pela assessoria de imprensa ao UOL. O Ministério Público Federal, no entanto, explicou que o tema será investigado dentro do inquérito que já apura as irregularidades na Caixa. A revista diz que a Caixa chegou a abrir uma apuração interna depois que o sistema de controle detectou um "fato estranho". **PÁGINA 3**

IMIGRANTES

Chanceler diz que vizinhos devem receber haitianos

PÁGINA 4

FGV

Confiança empresarial recua 2,5 pontos

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) apresentou queda de 2,5 pontos em setembro, passando para 99,9 pontos. O resultado interrompeu a sequência de altas que começou em abril deste ano. De acordo com o Ibre, em médias móveis trimestrais, o indicador manteve tendência de alta ao avançar 0,4 ponto. Para o superintendente de estatísticas do instituto, Aloisio Campelo Junior, apesar de ser

a primeira queda desde março de 2021, a evolução da confiança empresarial em setembro preocupa por causa da piora das expectativas, que deixam de ser otimistas e passam a neutras. "O quadro de crescimento econômico moderado se mantém neste final de terceiro trimestre mas surgem, no radar empresarial, os riscos de uma crise energética, uma possível desaceleração da economia chinesa e o impacto da alta gradual dos juros no consumo interno", avaliou Campelo. **PÁGINA 2**

INDICADORES

| IBOVESPA: 1,73% / 112.899,64 / 1.920,54 / Volume: 30.396.077.836 / Quantidade: 4.459.809 | | | | Bolsas no mundo | | Salário mínimo | R\$ 1.100,00 | IGP-M | -0,64% (set.) | EURO turismo | | | | | | | | | |
|--|-------|--------|-------|-------------------|--------|----------------|--------------|--------------------|---------------|--------------|-------|------------------|------------|-------|----------------|------------------|----------------|----------------|---------------|
| Maiores Altas | | | | Maiores Baixas | | | | Mais Negociadas | | | | Fechamento | | Ufir | R\$ 3,7053 | IPCA 5 | 1,10% (set.) | Compra: 6,3063 | Venda: 6,4863 |
| Preço | % | Oscil. | Preço | % | Oscil. | Preço | % | Oscil. | Dow Jones | 34.326,46 | +1,43 | Taxa Selic | (23/09) | 6,25% | 0,02 | até o dia 01/out | Compra: 5,3905 | Venda: 5,3911 | |
| BANCO INTER UNT N2 | 51,10 | +9,54 | +4,45 | SUZANO S.A. ON NM | 52,47 | -3,76 | -2,05 | VALE ON ED NM | 76,20 | -0,05 | -0,04 | NASDAQ Composite | 14.566,697 | +0,82 | EURO | | | Compra: 5,3678 | Venda: 5,3684 |
| BANCO PAN PN N1 | 17,31 | +8,46 | +1,35 | PACUCAR-CBDON NM | 25,08 | -2,56 | -0,66 | PETROBRAS PN N2 | 28,00 | +2,83 | +0,77 | Euro STOXX 50 | 4.025,2 | -1,02 | BM&F/grama | R\$ 300,50 | | Compra: 5,3678 | Venda: 5,3684 |
| BANCO INTER PN N2 | 17,14 | +9,31 | +1,46 | JBS ON NM | 36,34 | -1,97 | -0,73 | ITAUUNIBANCO PN N1 | 29,67 | +2,56 | +0,74 | CAC 40 | 6.421,1 | -1,52 | EURO Comercial | | | Compra: 5,3970 | Venda: 5,5770 |
| COGNA ON ON NM | 2,93 | +8,12 | +0,22 | HAPVIDA ON EJ NM | 13,44 | -1,10 | -0,15 | JBS ON NM | 36,34 | -1,97 | -0,73 | FTSE 100 | 7.027,07 | -0,84 | TR (prefixada) | (29/8/2017) | 0,0098 | Compra: 6,2258 | Venda: 6,2264 |
| CVC BRASIL ON NM | 23,14 | +7,53 | +1,62 | KLABIN S/A UNT N2 | 23,76 | -1,86 | -0,45 | PETROBR ON NM | 26,35 | +5,32 | +1,33 | DAX | 15.156,44 | -0,68 | | | | | |

DocuSigned by:

AUTENTICO
diário do Acionista

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site

www.diariodoacionista.com.br

MERCADOS



Remédio contra Covid anima mercado e Bovespa sobe 1,73%

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

O anúncio de resultados promissores de um remédio contra Covid-19 trouxe otimismo ao mercado americano e, acompanhando esse movimento, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou esta sexta-feira em alta de 1,73%, a 112.899 pontos. O dólar caiu 1,48%, a R\$ 5,368.

O resultado do primeiro pregão de outubro amenizou as quedas registradas nos últimos dias no mercado de ações do país, mas não impediu que o Ibovespa (Índice Bovespa), principal índice da Bolsa, fechasse a semana com uma queda acumulada de 0,34%.

Entre as notícias que mais animaram investidores, a indústria farmacêutica Merck divulgou nesta sexta que um estudo recente mostrou que seu medicamento oral experimental para Covid-19 redu-

ziu o risco de morte e hospitalização em cerca de 50%. Com a notícia, as ações da empresa tiveram alta de 8,4%.

No conjunto, os dados colaboraram para os ganhos em Wall Street. Os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 1,43%, 1,15% e 0,82%, respectivamente.

As maiores altas desta sexta-feira na Bolsa brasileira foram do Banco Inter (9,31%), Banco Pan (8,46%), Cognia (8,12%) e CVC (7,53%).

O petróleo Brent, referência para o mercado, subiu 0,87%, a US\$ 79,20 (R\$ 426,97).

A commodity chegou a atingir uma máxima de três anos no início desta semana, indo à casa dos US\$ 80, mas perdeu fôlego diante de expectativas de que a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) mantenha um ritmo constante de aumento da oferta.

PAGAMENTOS

BC adota mecanismos de segurança para Pix após vazamento de chaves

LARISSA GARCIA/FOLHAPRESS

O BC (Banco Central) diz ter adotado mecanismos complementares de monitoramento dos sistemas das instituições financeiras participantes do Pix, sistema de pagamentos instantâneos.

A medida foi tomada após vazamento de chaves por falha na rede do Banese (Banco do Estado de Sergipe) na quarta-feira passada, que expôs informações de 395 mil pessoas.

De acordo com a autarquia, uma das iniciativas foi reforçar o tratamento de consultas no sistema de chaves em volumes atípicos.

Em comunicado aos acionistas, o Banese afirmou que sua área técnica detectou consultas indevidas a dados de chaves exclusivamente do tipo telefone de pessoas que não eram clientes. As informações foram conseguidas a partir de duas contas bancárias de clientes do banco.

Segundo a autoridade monetária, o Banese também implementou medidas para reparar a falha identificada no sistema, que "não seguia integralmente as determinações previstas no Manual de Segurança do Pix".

"Do lado do BC, foram implementados mecanismos complementares de monitoramento aplicáveis a todas as instituições participantes do Pix, que inclui reforço no tratamento de consultas em volumes atípicos", afirmou o BC em nota.

Além disso, a autarquia esclareceu que não houve falha no sistema do BC.

"Não foi explorada nenhuma vulnerabilidade em qualquer sistema do BC. O hacker acessou as informações utilizando a infraestrutura tecnológica do sistema do Banese, explorando falhas graves de segurança no aplicativo da instituição", alegou.

"Em suma, quem acessou o DCIT [diretório administrado pela autarquia] foi o próprio participante Banese. O desconhecido não autorizado jamais teve acesso direto aos sistemas do BC", completou.

O BC ressaltou que as medidas já adotadas reduzem o risco de outro vazamento de dados.

Para Rafael Stark, presidente da fintech Stark Bank, o sistema do Pix é seguro. "O vazamento é uma falha exclusiva do banco Banese", afirmou.

COMÉRCIO EXTERNO

Balança tem saldo recorde de US\$ 56,4 bilhões no ano

BERNARDO CARAM/FOLHAPRESS

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 56,4 bilhões nos primeiros nove meses de 2021, maior patamar da série histórica iniciada em 1997, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pelo Ministério da Economia.

O saldo acumulado do ano ficou 38,3% acima do registrado no mesmo período de 2020 (US\$ 40,8 bilhões). O dado dos nove meses já é maior do que o observado em qualquer período de 12 meses fechados da série histórica.

No entanto, houve uma desaceleração do indicador em setembro. Motivado por um crescimento mais intenso da importação e um valor médio menor dos produtos exportados, como minério de ferro, o saldo das compras e vendas do Brasil no exterior ficou positivo em US\$ 4,3 bilhões - dado 15% menor do que o observado no mesmo mês de 2020.

O subsecretário de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão, afirmou que as exportações brasileiras tiveram um pico em junho, com leve recuo nos meses seguintes, mas ainda mantendo um nível alto.

"Temos um crescimento dos

volumes exportados ao longo do ano, mas muito influenciado pelo crescimento dos preços até o segundo trimestre. Agora já há uma redução, temos uma desaceleração valor do minério de ferro, que chegou a um pico de US\$ 160 por tonelada em agosto e agora está em US\$ 120", disse.

De janeiro a setembro deste ano, houve crescimento de 36,9% no valor total das exportações, alcançando US\$ 213,2 bilhões. O aumento nas importações foi de 36,4%, indo a US\$ 156,8 bilhões. Por isso, a diferença entre os produtos comprados e vendidos pelo Brasil no mercado internacional ficou positiva.

A corrente de comércio, que soma os valores vendidos e comprados, avançou 36,7% no ano, totalizando US\$ 370 bilhões. Esse indicador é considerado o mais importante pela equipe econômica porque mede o dinamismo do comércio exterior do país.

O movimento positivo do ano foi impulsionado pela retomada da atividade econômica no mundo, com avanço da vacinação contra o coronavírus e arrefecimento da pandemia.

Além da continuidade de crescimento das vendas para a China, as exportações tiveram impulso de regiões que haviam reduzido as compras de produtos brasilei-

ros durante a fase aguda da crise sanitária em 2020 e que voltaram a comprar mais, como Estados Unidos e União Europeia.

Na separação por setor da economia, indústria extrativa apresentou forte crescimento, puxada pela mineração. A média diária de exportação do setor cresceu 76,6% no ano, alcançando US\$ 62,3 bilhões.

As exportações na agropecuária cresceram 21,2% e totalizaram US\$ 45,1 bilhões no período. A indústria de transformação, por sua vez, vendeu 26,7% a mais, com valor total de US\$ 104,7 bilhões.

No recorte por regiões, a maior parte dos países comprou mais produtos brasileiros no período.

Houve alta de 47% das exportações para os Estados Unidos e expansão de 32% para a União Europeia. As vendas para países da América do Sul subiram 52%.

Para a China, o valor da exportação registrou alta de 32,6% nos primeiros nove meses do ano. A participação dos chineses ficou em 34,3% de todo o valor exportado pelo Brasil, na liderança entre os compradores - no ano passado, o patamar foi um pouco mais alto, de 35,5%. Os Estados Unidos, por exemplo, têm 10,4% de participação nas exportações brasileiras.

A cada três meses, o Ministério

da Economia refaz estimativas para os resultados do comércio exterior para o ano. Na revisão apresentada nesta sexta, a pasta prevê que o saldo comercial brasileiro deve encerrar 2021 positivo em US\$ 70,9 bilhões, 40,7% melhor do que o resultado de 2020.

A revisão trouxe uma piora na projeção para o indicador. Estimativa anterior, divulgada em julho, apontava para um superávit de US\$ 105,3 bilhões na balança comercial em 2021.

A previsão da pasta é que as exportações encerrem o ano em US\$ 281 bilhões, menor do que a projeção anterior, de US\$ 307,5 bilhões.

Segundo Brandão, a última projeção havia sido feita no auge da elevação de valores de produtos, como minério de ferro e combustíveis. Com o desaquecimento dos preços, os dados foram revisados considerando esse novo cenário.

"Essa recuperação [da economia mundial] é muito desigual entre países e setores e ela tem evidenciado gargalos na produção mundial. Há uma certa desorganização das cadeias de produção. Nós acompanhamos, por exemplo, a falta de microchips. Isso dificulta a previsibilidade das variáveis macroeconômicas", disse.

FGV

Confiança empresarial cai 2,5 pontos em setembro

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) apresentou queda de 2,5 pontos em setembro, passando para 99,9 pontos. O resultado interrompeu a sequência de altas que começou em abril deste ano. De acordo com o Ibre, em médias móveis trimestrais, o indicador manteve tendência de alta ao avançar 0,4 ponto.

Para o superintendente de estatísticas do instituto, Aloisio Campelo Junior, apesar de ser a primeira queda desde março de 2021, a evolução da confiança

empresarial em setembro preocupa por causa da piora das expectativas, que deixam de ser otimistas e passam a neutras.

"O quadro de crescimento econômico moderado se mantém neste final de terceiro trimestre mas surgem, no radar empresarial, os riscos de uma crise energética, uma possível desaceleração da economia chinesa e o impacto da alta gradual dos juros no consumo interno", avaliou Campelo.

Para o instituto, a piora da avaliação sobre a situação corrente e das expectativas para os próximos meses, foram os motivos que levaram à queda da con-

fiança dos empresários. O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) recuou 1,2 ponto, e ficou em 99,3 pontos e o Índice de Expectativas (IE-E) caiu 3,8 pontos, para 99,9 pontos.

O ICE consolida os índices de confiança dos quatro setores avaliados pelas Sondagens Empresariais produzidas pela FGV IBRE, que são indústria, serviços, comércio e construção. Dentre os setores, apenas a confiança da construção, que teve alta de 0,1 ponto, não apresentou queda em setembro.

O maior recuo foi da confiança do comércio (-6,8 pontos),

seguido por serviços (-2 pontos) e indústria (-0,6 ponto). Segundo os pesquisadores, em todos os segmentos, os movimentos da confiança foram determinados principalmente pela piora das expectativas em relação aos próximos meses.

Os resultados de setembro indicam ainda que a confiança empresarial aumentou em 33% dos 49 segmentos integrantes do ICE. Isso representa queda da disseminação, na comparação com os 53% do mês passado. O destaque ficou com o Comércio, que não registrou alta da confiança em nenhum dos segmentos

QUATRO ANOS

Mercado da CPR Verde pode ter operações de até R\$ 30 bi

LUCIANO NASCIMENTO/ABRASIL

O governo federal estima que o mercado potencial da Cédula de Produto Rural (CPR) Verde pode envolver até R\$ 30 bilhões em operações em um período de quatro anos. A informação foi repassada nesta sexta-feira à imprensa pelo Ministério da Economia, em entrevista coletiva na qual foi detalhado o funcionamento da CPR Verde, um instrumento voltado para o pagamento por serviços ambientais (PSA).

A CPR Verde poderá ser usada em operações que envolvam

conservação e recuperação de florestas nativas e de seus biomas, com aplicações previstas, por exemplo, na compensação voluntária da emissão de gases de efeito estufa pelos agentes econômicos interessados.

Além do "pagamento pela floresta em pé", poderão ser objeto da CPR Verde ações que resultem no aumento da biodiversidade, de recursos hídricos e da conservação do solo. Ou seja, a cédula é um título cujo lastro é um ativo ambiental.

O decreto instituindo a CPR Verde foi assinado na manhã desta sexta-feira pelo presidente

Jair Bolsonaro. Para o governo federal, a iniciativa abre caminhos para oportunidades de investimentos agroambientais e incentiva a preservação do meio ambiente e uma economia de baixo carbono.

Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, a CPR Verde aumenta o leque de operações do chamado mercado verde. O secretário destacou ainda que o governo não fará uma precificação dos ativos e que a referência para a negociação será o preço de mercado.

"É um mecanismo de merca-

do. O governo está criando apenas o instrumento financeiro, mas o mercado (será) de trocas voluntárias. Toda empresa que se diz preocupada com a preservação do meio ambiente poderá contribuir para essa preservação", disse Sachsida em entrevista coletiva nesta tarde. "É um mercado voluntário e de entes privados", acrescentou.

COMO FUNCIONA

A cédula é um contrato entre entes privados, o que significa que não terá participação do governo em sua operação. Na prática, a CPR Verde funciona da seguinte forma: um produtor rural que tenha um projeto de conservação da mata nativa, por exemplo, poderá transformar essa iniciativa em um ativo que a ser negociado com uma empresa ou instituição que queira fazer uma compensação de carbono ou proteger determinada área de interesse da biodiversidade.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

MAMATA NÃO ACABOU

Procuradoria investiga mais uma 'falcatrua' de Michelle

A primeira-dama Michelle Bolsonaro agiu para favorecer empresas de amigos na busca por créditos de programas emergenciais da Caixa Econômica durante a pandemia do coronavírus, segundo reportagem publicada nesta sexta-feira pela revista Crusoé. A Procuradoria da República no Distrito Federal irá investigar a suposta ação.

De acordo com a revista, documentos indicam que Michelle tratou do tema pessoalmente com o presidente da Caixa, Pedro Guimarães.

Um email divulgado pela revista mostra uma assessora da primeira-dama avisando sobre o envio de "documentos dos microempresários de Brasília que têm buscado créditos a juros baixos". A mensagem ainda faz referência a uma conversa telefônica entre Michelle e Pedro Guimarães sobre o assunto.

A informação sobre a investigação foi confirmada pela assessoria de imprensa ao UOL. O Ministério Público Federal, no entanto, explicou que o tema será investigado dentro do inquérito que já apura as irregularidades na Caixa.

A revista diz que a Caixa chegou a abrir uma apuração interna depois que o sistema de controle detectou um "fato estranho".

A auditoria, ao analisar processos de concessão de empréstimo, identificou a sigla PEP (acrônimo para "pessoa exposta politicamente") e chegou a uma lista de indicações feitas pela primeira-dama, que incluía pessoas próximas a ela, como a dona de uma rede de confeitarias de Brasília.

Segundo a Crusoé, os integrantes da lista aprovados foram enquadrados no Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) e não há indícios de que os valores liberados extrapolassem os limites previstos pela lei.

Porém, diz a revista, o processo para obtenção de crédito contrariou o fluxo normal, recebendo uma espécie de "tratamento vip".

A maioria das operações de crédito se deu em uma mesma agência, em Taguatinga (DF), que, segundo a reportagem, foi visitada por auditores que descobriram a pasta "indicações" no sistema. Ela concentraria os

pedidos enviados por superiores do banco a respeito destas demandas.

Além da confeitaria, a lista tinha uma empresa com duas lojas em Brasília que já teria sido promovida pela primeira-dama e outras marcas que fazem parte do que a revista chama de um "círculo pequeno de gente bem relacionada" e de indicados por eles.

O Pronampe foi instituído em 2020 como medida emergencial de enfrentamento ao impacto econômico da pandemia da Covid-19. Segundo a Caixa, foram concedidos R\$ 22 bilhões em empréstimos a mais de 240 mil micro e pequenas empresas.

Em contato com o UOL, a Caixa disse que "submete as empresas ao seu rigoroso processo de governança, compliance e análise de riscos".

Segundo o banco, "o rito de análise de riscos ocorre mediante processo totalmente automatizado, independente e sem interação humana".

Mas a Caixa não respondeu diretamente sobre a investigação interna citada pela revista e não esclareceu sobre os prazos de liberação de crédito para as empresas indicadas por Michelle.

Em nota, o banco disse que a concessão de crédito para empresas no Pronampe "exige obrigatório enquadramento prévio pela Receita Federal do Brasil, de onde advém, portanto, a lista de empresas que podem ser analisadas".

Ao citar os R\$ 22 bilhões de empréstimos concedidos pelo programa, afirmou que todos obedecem "ao mesmo rito interno".

O Planalto, por meio da Secretaria de Comunicação, ainda não respondeu à reportagem.

Mais cedo, o líder da minoria na Câmara, deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ), afirmou que acionou o Ministério Público Federal para que Michelle fosse investigada por tráfico de influência.

"Acabo de acionar o MPF para que Michelle Bolsonaro seja investigada por tráfico de influência", declarou o parlamentar em uma rede social. "Michelle Bolsonaro interferiu na Caixa Econômica para que empresários bolsonaristas fossem favorecidos com empréstimos do governo. Vamos exigir investigação", escreveu Freixo em outra postagem.

CARNAVAL

Prefeitura anuncia retomada das obras da Fábrica do Samba

LUCA CASTILHO/FOLHAPRESS

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) anunciou nesta sexta-feira a retomada das obras da Fábrica do Samba, na Barra Funda (zona oeste da cidade de São Paulo), e fez a previsão de entrega do local para 21 de fevereiro de 2022, pouco antes do carnaval do próximo ano, que ainda não tem realização confirmada na capital, mas as datas deverão ser de 26 de fevereiro a 1º de março.

A chamada Fábrica do Samba começou a ser construída em 2012 e tinha a inauguração marcada para janeiro de 2015, mas nunca ficou pronta. Somente 7 das 14 escolas do Grupo Especial contam com galpões no espaço, que foi parcialmente inaugurado pela gestão Fernando Haddad (PT).

"Estávamos com essa obra parada há anos. Fizemos hoje uma inspeção técnica, pois tínhamos uma situação muito complexa", disse o prefeito, em entrevista coletiva durante visita ao local.

"A paralisação da obra foi ocasionada pela falta de transferência de recursos do governo federal, além dos altos custos para a segurança do local. Assumimos o investimento pela questão de economia e importância para a cidade", afirmou.

Ainda segundo Nunes, o planejamento é necessário desde agora pela dimensão da festa, mas ressaltou que tudo dependerá ainda da vacinação contra Covid-19, da situação da pandemia e da autorização da Vigilância Sanitária. No mês passado, a prefeitura autorizou uma comissão a planejar o carnaval de 2022 e as escolas de samba retomaram os en-

saio de bateria recentemente.

"Os dados demonstram que poderemos ter, com segurança sanitária, Natal, Réveillon e Carnaval. Não podemos esperar fevereiro para começar a nos organizar. Caso tenha alguma alteração na questão sanitária, nós não teremos o Carnaval. Isso está acordado, mas precisamos de um planejamento", afirmou.

Nunes ainda disse que a estimativa é que, caso ocorra, o Carnaval gere 200 mil empregos diretos na cidade, sendo 2.000 deles no Sambódromo do Anhembi.

Os trabalhos para a finalização do local estão sob a responsabilidade do Edif (Departamento de Edificações) e da Siurb (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras).

Segundo a gestão municipal, esta segunda etapa da obra tem custo previsto de R\$ 21,2 milhões, sendo R\$ 6,2 já liquidados. Os outros R\$ 15 milhões, que deveriam ter sido pagos pelo governo federal, serão aportados pela prefeitura até o reembolso.

Ao todo, a Fábrica do Samba é composta por 14 galpões, distribuídos em três blocos (Bloco A - 3 galpões, Bloco B - 4 galpões e Bloco C - 7 galpões). Eles são áreas totalmente projetadas para as atividades de produção das escolas de samba.

Cada galpão conta com pé direito de 18 metros, 4 mil m² de área construída, elevador social, elevador de carga para até 1,5 mil kg, cozinha, refeitório, banheiros, vestiários, oficinas de serralheria e marcenaria, ateliers de costura, doca para recebimento de materiais, espaço para reciclagem e área para modelagem dos carros alegóricos.

BOLSONARISMO

CFM é processado por parecer favorável à cloroquina

FERNANDA MENA/FOLHAPRESS

A Defensoria Pública da União (DPU) ajuizou ação nesta sexta-feira contra o Conselho Federal de Medicina (CFM) por sua responsabilidade na chancela do uso consentido de cloroquina e de hidroxiclороquina no tratamento de pacientes com sintomas leves, importantes ou críticos decorrentes da Covid-19.

A ação pede indenização por danos morais coletivos no valor mínimo de R\$ 60 milhões. O valor, se obtido, será depositado no Fundo de Direitos Difusos e pode ser direcionado a uma finalidade específica ligada ao tratamento de vítimas da Covid-19 e do tratamento precoce.

"Nossa tese é de que o CFM é um dos responsáveis pelo en-

frentamento errático da pandemia no Brasil por ter dado suporte técnico-científico ao uso de 'kit Covid' e de tratamento precoce", afirma João Paulo Dorini, defensor regional de direitos humanos em São Paulo, e um dos autores da ação.

"Com isso, o CFM estimulou duas condutas diferentes. A primeira é a de médicos e pacientes que buscaram o tratamento com cloroquina e com hidroxiclороquina no lugar de buscar outros tratamentos, e isso ficou claro no caso recente da Prevent Senior", explica Dorini, fazendo menção aos relatos de que pacientes procuravam hospitais da rede em busca desses medicamentos.

"A outra conduta estimulada foi a falsa impressão gerada na

população de que existe um medicamento barato e eficaz para prevenir a infecção, o que desestimula a adesão às demais medidas preventivas e eficazes, como o uso de máscaras ou mesmo a vacinação", aponta o defensor.

A ação pede que o CFM retire a orientação do uso de cloroquina e hidroxiclороquina para o tratamento de Covid-19, e oriente "ostensivamente" a comunidade médica e a população em geral sobre a ineficácia desses medicamentos para tratar a infecção respiratória. O texto ainda requer que o CFM custeie o tratamento das pessoas que foram tratadas com esses medicamentos e que apresentaram sequelas.

A autorização da prescrição de cloroquina e hidroxiclоро-

quina foi sacramentada pelo conselho no Parecer nº 4/2020, que eximia de qualquer responsabilidade em relação ao Código de Ética Médica os profissionais que utilizassem as duas substâncias no tratamento de pacientes com Covid-19. O Código de Ética Médica veda o uso de medicamentos cujo valor não tenham sido cientificamente reconhecidos.

O parecer do CFM foi publicado no dia 23 de maio de 2020, um dia depois da Recomendação de nº 44 do Conselho Nacional de Saúde, que recomendava a imediata suspensão das Orientações do Ministério da Saúde para uso de medicamentos para tratamento precoce de pacientes com diagnóstico de Covid-19 publicadas no dia 20 de maio.

NOVA YORK

Queiroga tem novo resultado positivo para Covid e seguirá isolado nos EUA

RAQUEL LOPES/FOLHAPRESS

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga (foto), informou em suas redes sociais nesta sexta-feira que continuará em quarentena nos Estados Unidos após o novo resultado de exame de Covid ter dado positivo para a doença.

O ministro da Saúde recebeu diagnóstico de Covid-19 no dia 21 de setembro durante viagem a Nova York para acompanhar Jair Bolsonaro na Assembleia-Geral da ONU. Foi a segunda contaminação confirmada na comitativa que acom-

panhou o presidente brasileiro no país.

O ministro estava hospedado no mesmo hotel que Bolsonaro e permaneceu no local. Ao embarcar para os EUA, apresentou resultado negativo para o coronavírus, segundo uma das autoridades presentes na comitativa.

Queiroga esteve em vários eventos ao lado do presi-

dente, como o jantar que terminou em confusão. Na ocasião, ele mostrou o dedo do meio a ativistas que protestavam contra o governo.

O médico Marcelo Queiroga vive seu pior momento no governo federal.

O ministro promove uma série de agradamentos ao presidente Jair Bolsonaro para se agarrar ao cargo, ainda que con-

trarie técnicos da própria pasta e desgaste a relação com os gestores do SUS (Sistema Único de Saúde).

Os acenos ao bolsonarismo ofuscam avanços na campanha de vacinação e a queda das internações na pandemia.

Escolhido para assumir a Saúde no auge da crise sanitária e substituir o general Eduardo Pazuello, Queiroga foi apresentado como técnico. Ele abriu a gestão defendendo máscara e vacina, mas passou a concentrar esforços nas pautas sensíveis ao bolsonarismo.



Nota

PROCURADORES VÃO ACIONAR CONSELHO SUPERIOR DO MPF CONTRA NOMEAÇÕES DE ARAS

Procuradores prometem acionar o Conselho Superior do Ministério Público Federal contra as nomeações realizadas pelo Procurador-Geral da República, Augusto Aras, para o comando das Procuradorias no Maranhão, no Distrito Federal e para o cargo de procurador eleitoral em Pernambuco. As nomeações foram oficializadas na quarta-feira passada e, segundo os procuradores, não respeitaram as escolhas dos colegiados

locais. Para eles, Aras desrespeitou as regras internas do MPF e, por isso, há necessidade de acionar o CSMPF. "É algo que afeta a atuação final da instituição, não é algo de livre nomeação. Não dá para ser encarado como uma mera rotina administrativa de nomeação e exoneração", afirma o procurador Júlio José Araújo Júnior, diretor da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República). Segundo o procurador, é preciso apurar os motivos que levaram Aras a efetuar as nomeações e a desrespeitar os regimentos internos.



COVID-19

Rio discute liberação do uso de máscara a partir de novembro

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

A cidade do Rio de Janeiro vai discutir em novembro o início da liberação do uso de máscaras como medida sanitária obrigatória contra a Covid-19. Segundo o secretário, Daniel Soranz, todas as medidas de retomada e reabertura serão tomadas com muita cautela e de acordo com a situação epidemiológica da cidade.

No mês de outubro a gente alcança 65% da população totalmente vacinada, a gente libera mais atividades a partir desse momento, e no mês de novembro, com toda a população (adulta) totalmente vacinada eu acho que é um momento mais propício para a gente discutir a liberação do uso de máscara ou não”.

Soranz participou da divulgação do 39º Boletim Epidemiológico da prefeitura, nesta sexta-feira. A partir deste mês, a prefeitura continua divulgando o boletim semanalmente, mas a entrevista coletiva passa a ser quinzenal. O secretário destacou que ainda não é o momento de liberar a população do uso de máscara.

“A gente entende que é cada vez mais difícil manter a população usando máscara, não é simples esse momento, já tem 1 ano e 8 meses de pandemia, não é simples para as pessoas continuar com medidas restritivas, utilizando máscara. Mas nesse momento, o nosso entendimento é que não se pode abolir o uso do protetor na cidade do Rio de Janeiro. Nos eventos testes aonde a população está totalmente testada, o panorama epidemiológico é diferente, o teste e a vacina são uma garantia maior, mas a gente ainda não se sente seguro para liberar a utilização de máscaras”.

EVENTOS TESTES

Até o momento, a prefeitura autorizou a realização de 12 eventos testes com público, aonde todos os participantes precisam estar vacinados e testados contra a Covid-19. Cinco deles já ocorreram, todos jogos de futebol, sendo dois do Flamengo no Maracanã, dois do Vasco em São Januário e um do Botafogo no Engenhão. Em todos eles, houve uma detecção máxima de 1,1% do público ou trabalhadores testados positivos para a Covid-19 e impedidos de entrar no estádio.

No primeiro evento autorizado, o jogo Flamengo e Grêmio no dia 15 de setembro, entre as 7.652 pessoas testadas, 68 deram positivo, o que corresponde a 0,9% do total. O acompanhamento por 15 dias mostrou que dez pessoas que foram ao jogo tiveram suspeita de Covid-19, com sintomas de síndrome gripal leve, e apenas uma teve a confirmação da doença. Com isso, a incidência de casos suspeitos no evento foi de 15,5 para cada 10 mil pessoas, enquanto na cidade o índice é de 98,8.

PASSAPORTE DA VACINA

O prefeito Eduardo Paes agradeceu a decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, de derrubar a liminar que impedia a cobrança do passaporte da vacina para frequentar alguns lugares, como cinemas e academias de ginástica. Para o prefeito, as regras são feitas para a convivência em sociedade e não ferem a liberdade individual, mas sim protegem a coletividade.

“Nós queremos reafirmar e garantir o direito de ir e vir das pessoas. As pessoas que vierem (ao Rio de Janeiro) vão ter que continuar a usar cinto de segurança, vão continuar tendo que não fumar dentro de seus hotéis e restaurantes, vão ter que, na hora que pegar um avião, continuar a passar por um raio x ou scanear que por motivos de segurança. E nenhum de nós se incomoda com isso como um cerceamento ao direito individual, ao direito de ir e vir, às nossas liberdades democráticas”.

Paes destacou que a “absoluta maioria das pessoas quer se vacinar”, com o alcance na cidade de 99,2% de cobertura de primeira dose na população a partir de 12 anos e 65% com as duas doses ou dose única. Ele reafirmou a importância do passaporte vacinal como uma garantia sanitária para a cidade e retomou as atividades econômicas, como o turismo.

“Essa é uma cidade turística, que quer receber turistas, que quer voltar à normalidade, que quer fazer o Réveillon, que quer fazer o carnaval, que quer ter um verão com os hotéis lotados. Quando nós exigimos o passaporte da vacinação, nós também estamos dando um sinal para aqueles que nos visitam. Com o passaporte da vacina, estamos dizendo para os turistas responsáveis, que se vacinaram, que eles podem vir com tranquilidade. E estamos dizendo também para aqueles que não se vacinaram que, por favor, não venham, porque eles não serão bem-vindos no Rio de Janeiro. É simples assim”.

De acordo com o prefeito, até a segunda quinzena de novembro quase 100% dos cariocas adultos estarão com o esquema vacinal completo.

VACINAÇÃO

Com o término da vacinação dos adolescentes, em outubro a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) vai fazer campanhas em locais de grande movimentação para alcançar as pessoas que ainda não tenham procurado um posto para se imunizar contra a Covid-19.

“Ao longo do mês de outubro, cada unidade vai definir sua estratégia de vacinação, de acordo com a relação com aquele território, a proximidade com estações de metrô ou de BRT, ou outro ponto importante para vacinação. A gente está muito acostumado a fazer isso com as outras campanhas, então vamos montar postos de vacinação externos, volantes, em dias específicos, para ver se a gente aumenta essa cobertura. Falta menos de 1% da população ainda para vacinar com a primeira dose e a gente acredita que essa estratégia possa ajudar um pouco mais com esse avanço”, explica o secretário Soranz.

A vacinação segue esta semana com a repescagem da primeira para qualquer pessoa a partir de 12 anos e com a dose de reforço para idosos e trabalhadores da saúde. Até 30 de outubro podem tomar a dose de reforço quem tomou a segunda dose em abril.

O calendário da prefeitura avança até fevereiro de 2022, com o reforço para os trabalhadores da saúde que tenham completado a vacinação em julho e agosto.

Hoje reforço está sendo aplicado também nos idosos de 79 e amanhã 78 nos de anos. Na semana que vem, serão contemplados os idosos até 73. A SMS também antecipou a segunda dose para quem recebeu a primeira da Pfizer e tem 40 anos ou mais. Estes podem procurar o posto para completar a imunização 21 dias depois da primeira dose.

INTERNAÇÕES

As internações por covid-19 na cidade seguem em queda, com registro de 290 pessoas nos hospitais na última semana, uma queda de 56% com relação à semana 33, o último pico do gráfico, quando 663 pessoas foram internadas. No momento, a cidade está com 438 pessoas internadas por covid-19 e a taxa de ocupação dos leitos dedicados à doença está em 49%.

O secretário destacou que a cidade vai começar a reverter esses leitos para outras especialidades, já que “não faz sentido manter esses leitos sem atender pessoas”.

AMÉRICA CENTRAL

Chanceler quer que países vizinhos recebam haitianos

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

O Brasil defendeu junto aos EUA que a crise dos migrantes haitianos tenha uma solução regional e mencionou como possibilidade a fixação das pessoas em países da América Central.

Esse cenário foi discutido entre o chanceler brasileiro, Carlos França, e o secretário de Estado americano, Antony Blinken, que se reuniram em Nova York (EUA) no dia 21 de setembro.

“Defendi que tenhamos uma abordagem regional, para tentar fixar esse pessoal de repente no meio do caminho e ver como se pode criar oportunidade de empregos para eles”, afirmou França ao jornal Folha de S.Paulo.

O governo de Joe Biden enfrenta uma emergência migratória na cidade de Del Rio, no estado do Texas, onde milhares de haitianos se concentraram em condições insalubres, tentando fixar-se nos EUA.

Diante do problema, o democrata autorizou a deportação em massa dos haitianos por via aérea, seja para seu país de origem ou para outros destinos. Na conversa, Blinken pediu ao chefe do

Itamaraty que o Brasil aceite receber algumas destas pessoas, uma vez que muitos deles partiram daqui para os EUA.

Após o terremoto de 2010 que devastou o país caribenho, milhares de haitianos procuraram refúgio no Brasil e em outros países sul-americanos, como o Chile, mas posteriormente decidiram buscar outros destinos em razão da crise econômica e da escassez de empregos.

“A gente só pode receber, de acordo com a nossa legislação, se for por questão de reunião familiar. Na verdade, tem que ver se eles querem vir. Muitos preferem ficar lá (no Texas), aguardando uma espécie de anistia, alguma coisa assim”, afirmou o ministro.

Na costura por uma solução regional, França menciona países como Panamá e os do chamado Triângulo do Norte (El Salvador, Guatemala e Honduras) como exemplos de nações que poderiam abrigar parte dos haitianos. “Por exemplo, estão passando pelo Panamá, como faz ali? Tem o Triângulo Norte, pode até fixar ali, dando oportunidade às crianças”, afirma.

A necessidade de uma solução regional, diz o chanceler,

impõe-se pela dificuldade de um país resolver o problema individualmente. “Não adianta eu (Brasil) fechar (o acesso aos EUA). Se eu fecho, o cara entra pela Guiana. Se fecho a Guiana, vai pela Nicarágua. Se fecha a Nicarágua, vai pela Guatemala.”

Um exemplo típico, acrescenta França, foi o da Costa Rica. “Conversei com o chanceler da Costa Rica, e ele me contou que começou a ter um fluxo muito grande de imigrantes que estavam chegando e saindo de lá como se fossem fazer turismo. Aí foram vendo que eram muitos voos fretados. As pessoas diziam que iam fazer turismo, mas estavam no fundo migrando para os EUA”, disse o chanceler.

Segundo ele, o tema não será resolvido sem que se solucionem as questões de fundo que fazem os haitianos deixarem o país. Isso pode ocorrer inclusive com apoio da sociedade civil brasileira, afirma.

“Temos que ter a grandeza de entender que a ajuda das Nações Unidas, com a maior boa vontade e o profissionalismo que têm, não gerou um resultado capaz de reforçar a institucionalidade naquele país. Temos de criar uma solução sus-

tentável de educação para aquelas crianças haitianas, de modo que daqui a uma geração elas fiquem no Haiti”, disse França.

Outro item na pauta migratória do Itamaraty é a concessão de refúgio para afegãos que se sentem ameaçados após a tomada de poder pelo Talibã, em agosto. O Brasil foi criticado por ter imposto exigências draconianas para afegãos que pleiteiam os vistos, como provar que serão mantidos durante ao menos seis meses por alguma organização que banque uma longa lista de despesas.

Entre as demandas, feitas por embaixadas do Brasil em países asiáticos, estão plano de saúde e odontológico, renda mensal, hospedagem, alimentação, transporte, teste PCR para Covid-19 e custos para revalidação de diplomas, por exemplo.

Segundo França, essa lista de exigências é “normal”, mas já está sendo flexibilizada. “Temos uma preocupação com a criação de uma rede de apoio, estamos falando de gente que precisa de cuidados. O sujeito chega, tem que ver se é o SUS [Sistema Único de Saúde] que cuida, tem a questão da língua.”

EUA

Bank of America eleva contratação de profissionais de baixa renda

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

O BofA (Bank of America) diz que vai dobrar a meta de contratar 10 mil funcionários de comu-

nidades de baixa e média renda na tentativa de diversificar sua força de trabalho.

A instituição financeira diz que já ultrapassou sua meta de cinco

anos, anunciada em 2018, de recrutar 10 mil profissionais com esse perfil e agora estabelece o prazo até 2025 para o novo objetivo.

O programa, chamado de

Pathways (caminhos, em inglês), concentrou seus esforços em cidades dos EUA como Dallas, Nova York, Califórnia e Phoenix, segundo o BofA.

TURISMO

Israel retira Brasil da lista de países proibidos para viagens

O governo de Israel aprovou nesta sexta-feira uma recomendação do Ministério da Saúde do país que retira o Brasil, a Bulgária e a Turquia da lista de países proibidos como destino de viagens de israelenses e origem de turistas. As nações eram as últimas que restavam na lista vermelha de países. A autorização passa a valer a partir desta segunda-feira. Até o momento, para viajar para esses destinos, os israelenses tinham de pedir permissão especial a um comitê de exceção. Com a saída dos países da lista, a autorização não é mais necessária.

Residentes no Brasil, na Bulgária e na Turquia não podiam viajar para o país do Oriente Médio, o que também muda com o

levantamento das restrições. Algumas exigências, porém, permanecem e variam de acordo com a nacionalidade do viajante.

Segundo informações do cônsul-geral de Israel em São Paulo, Rafael Erdreich, brasileiros que desejam viajar para Israel estão agora sob o mesmo guarda-chuva de todos os estrangeiros: devem obter uma autorização especial de entrada da autoridade de imigração israelense, disponível neste site (em inglês).

Além disso, é preciso realizar um teste PCR para Covid 72 horas antes do embarque e apresentá-lo no aeroporto; ter tomado as duas doses ou a dose única da vacina; realizar outro teste ao desembarcar em Israel e, então,

cumprir uma quarentena a ser determinada pelas autoridades locais e que pode chegar a sete dias. No caso de cidadãos israelenses que vivem no Brasil – ou em qualquer outro país –, a autorização especial não é necessária, mas todas as outras exigências seguem válidas. É preciso, ainda, preencher um formulário 24 horas antes da partida, disponível aqui. As informações estão detalhadas no site oficial do governo israelense para assuntos relacionados à pandemia.

A medida de proibição vinha sendo adotada como uma política sanitária do governo de Israel em razão da alta do número de casos de Covid-19 nessas nações e da proliferação de novas varian-

tes do coronavírus. O país assiste à quarta onda da pandemia, em razão da variante delta.

Com média semanal de casos diários em torno de 480, Israel tem 64% da população com esquema vacinal completo, segundo dados da plataforma Our World in Data. Em agosto, o país passou a aplicar a terceira dose do imunizante da Pfizer em maiores de 12 anos.

As restrições impostas pelo país vinham incomodando brasileiros residentes em Israel, insatisfeitos com a impossibilidade de visitarem parentes no Brasil. O grupo pressionava os ministros da Saúde, do Interior e da Migração para que levantassem a proibição.

ARGENTINA

País reabre fronteiras aéreas para brasileiros

A Argentina reabriu nesta sexta-feira as fronteiras aéreas para turistas brasileiros. Aqueles que quiserem visitar o país vizinho terão que comprovar vacinação completa. Só será possível entrar em território argentino 14 dias após a segunda dose ou a dose única. A informação foi divulgada pelo governo argentino.

O país também vai exigir um teste PCR negativo realizado até 72 horas antes do embarque, além de um teste rápido com antígeno no momento de entrar no território. Também será exi-

gido outro PCR entre o quinto e sétimo dia já dentro das fronteiras argentinas.

As autoridades sanitárias do país vizinho também limitaram a entrada diária pelos aeroportos a 2,3 mil pessoas nos primeiros dias até chegar a 28 mil passageiros diários a partir do dia 11 de outubro. Esse limite será revogado quando 50% da população argentina alcançar a vacinação completa. A reabertura das fronteiras aéreas da Argentina, neste primeiro momento, é destinada apenas a turistas de países limítrofes, entre eles, o Brasil.